



INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO

CAROLINA GASPAR
EDUARDA VITORIA CARDOSO DOS SANTOS
ERELLY LUISE SANTOS LEITE
HELOISE DE SOUZA KEUNECKE
JADY LUANY DA SILVA
THAILA MILENA WACHHOLZ

PASSADO E PRESENTE DE UMA FESTA POPULAR:
o Carnaval em Jaraguá do Sul / SC

Jaraguá do Sul

2025.1

EDUARDA VITORIA CARDOSO DOS SANTOS
ERELLY LUISE SANTOS LEITE
HELOISE DE SOUZA KEUNECKE
JADY LUANY DA SILVA
THAILA MILENA WACHHOLZ

PASSADO E PRESENTE DE UMA FESTA POPULAR:
o Carnaval em Jaraguá do Sul / SC

Projeto de pesquisa desenvolvido em Metodologia da Pesquisa do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro, como requisito avaliativo de conhecimentos e preparação ao programa Conectando Saberes.

Orientador: Roberto João Eissler
Coorientador: Selomar Claudio Borges

Jaraguá do Sul

2025.1

SUMÁRIO

1 TEMA	
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	
3 PROBLEMA DE PESQUISA	
4 HIPÓTESES	
5 OBJETIVOS GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	
5.1 OBJETIVO GERAL.....	
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
6 JUSTIFICATIVA	
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DE LITERATURA.....	
7. 1 A LINGUAGEM COMO PRÁTICA SOCIAL NOS GÊNEROS DISCURSIVOS.....	
7. 2 O ENTRUDO E A LINGUAGEM COMO PRÁTICA SOCIAL	
7. 3 SURGIMENTO DO CARNAVAL NO BRASIL.....	
7. 4 A PROIBIÇÃO DO ENTRUDO E OS GÊNEROS NAS ESFERAS DA SOCIEDADE	
7. 5A TRANSFORMAÇÃO DA FESTA E O ESTILO DOS ENUNCIADOS	
7. 6 O CARNAVAL NO RECÔNCAVO BAIANO E A NÃO NEUTRALIDADE DO DISCURSO	
8 METODOLOGIA.....	
9 CRONOGRAMA.....	

1 TEMA

A cultura de Jaraguá do Sul.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Festas populares - Carnaval em Jaraguá do Sul.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

O carnaval teve origem no Brasil no século XVII, trazido pelos colonizadores portugueses. Em Jaraguá do Sul há registro de manifestações carnavalescas na década de 1920.

Há diversas notícias, de jornal de circulação regional, noticiando o carnaval em Jaraguá do Sul (Quadro 1) no final do século XX e no início do século XXI, ou seja, aparentemente há diversos períodos de ausência do carnaval em Jaraguá.

As autoras deste projeto ainda não participaram de nenhum evento envolvendo o carnaval em Jaraguá do Sul. Já teve Carnaval em Jaraguá do Sul, e não tem mais por quê?

4 HIPÓTESES

- Manequinha é sinônimo de Carnaval em Jaraguá do Sul e o seu falecimento contribuiu para o fim do carnaval.
- Questão burocrática: As entidades carnavalescas não mantiveram sua instituição jurídica legalizada - (impedindo doações).
- Ausência ou diminuição de investimento público (e/ou privado) contribuíram para o fim do carnaval de rua.
- Jaraguá do Sul é um polo industrial, e a cultura local pode priorizar o trabalho e a produção em detrimento de festas carnavalescas.

5 OBJETIVOS GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Investigar os motivos que levaram ao fim do Carnaval em Jaraguá do Sul, compreendendo sua relevância cultural no passado e os fatores que influenciaram sua ausência na atualidade.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Resgatar o histórico do Carnaval em Jaraguá do Sul, com foco em personagens e eventos marcantes, como a figura do Manequinha.
- Identificar os principais fatores que contribuíram para a interrupção das festividades carnavalescas na cidade.
- Analisar a influência da cultura industrial e do perfil socioeconômico local na valorização (ou não) do Carnaval.
- Investigar como a população jaraguaense percebe o Carnaval atualmente, por meio de relatos de moradores, organizadores e participantes, a fim de compreender sua importância para a identidade cultural local e identificar possíveis desejos ou movimentos para seu retorno.

6 JUSTIFICATIVA

A proposta deste trabalho é investigar o Carnaval em Jaraguá do Sul. O estímulo nasceu da curiosidade em compreender por que uma manifestação cultural tão presente em diversas regiões do Brasil perdeu espaço em uma cidade com potencial para manter tradições populares vivas. A partir dessa inquietação, busca-se entender os fatores sociais, culturais, políticos e econômicos que influenciaram nesse processo.

A importância deste tema está em valorizar a memória cultural local e refletir sobre o impacto da ausência de eventos populares na identidade e no convívio social. Com isso, este trabalho pretende ampliar a compreensão sobre os elementos que contribuem para o surgimento ou desaparecimento de eventos culturais em contextos locais.

Investigar o Carnaval em Jaraguá do Sul envolve refletir sobre identidade, políticas culturais e memória coletiva. Em um país onde o Carnaval é símbolo nacional, entender por que essa manifestação perdeu espaço na cidade levanta questões sobre prioridades culturais e mudanças sociais. A valorização de festas de origem europeia na região também aponta para uma possível exclusão de expressões populares de outras matrizes. Assim, este trabalho busca não só resgatar a história do Carnaval local, mas também promover uma reflexão sobre a diversidade cultural e o papel das manifestações populares na construção de uma identidade mais plural e inclusiva.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DE LITERATURA

7. 1 A LINGUAGEM COMO PRÁTICA SOCIAL NOS GÊNEROS DISCURSIVOS

De acordo com Bakhtin (2006), a linguagem é uma prática social e cada enunciado sempre acontece em diálogo: ele responde ao que já foi dito antes e também antecipa possíveis respostas futuras (p. 86). Os gêneros se organizam em diferentes esferas da sociedade, que são os espaços onde as pessoas se comunicam, constroem sentidos e produzem discursos (p. 279). Cada gênero tem o seu estilo, que se mostra na escolha das palavras, das expressões e da forma de organizar a língua (p. 284). Além disso, não existe enunciado totalmente neutro: sempre há uma posição, uma marca de quem fala ou escreve (p. 292).

7. 2 O ENTRUDO E A LINGUAGEM COMO PRÁTICA SOCIAL

O carnaval chegou ao Brasil no século XVI, trazido pelos colonizadores portugueses na forma do Entrudo, uma festa popular de origem portuguesa marcada por brincadeiras de rua, máscaras e fantasias improvisadas. Até mesmo pessoas escravizadas participavam, encontrando nesse espaço uma rara oportunidade de expressão e diversão. Apesar de sua popularidade, as elites viam o Entrudo como

uma prática desordeira e caótica. Essa visão já mostra como diferentes grupos sociais interpretam uma mesma manifestação de formas distintas, o que se conecta à ideia de Bakhtin (2006) de que a linguagem é sempre uma prática social. Para o autor, todo enunciado acontece em diálogo: responde a algo já dito e antecipa respostas futuras (p. 86). Assim como o Entrudo dialogava com tradições populares e com críticas das elites, a linguagem também se constrói em meio a tensões e interações sociais.

7. 3 SURGIMENTO DO CARNAVAL NO BRASIL

No Brasil, o Carnaval chegou por meio do entrudo, um costume português que envolvia jogar água, farinha e outros líquidos nas pessoas nas ruas. Segundo a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), o entrudo “foi considerado uma brincadeira de mau gosto pelas elites urbanas do século XIX, que começaram a substituí-lo por bailes e festas fechadas” (UFRB, 2021, p.2). “A elite passou a promover festas mais organizadas, em clubes e salões, afastando-se das manifestações populares que predominavam nas ruas, especialmente o entrudo”. (UFRB, 2021, p. 2).

7. 4 A PROIBIÇÃO DO ENTRUDO E OS GÊNEROS NAS ESFERAS DA SOCIEDADE

Em 1853, o Entrudo foi proibido e substituído por modelos de festa inspirados na Europa, com bailes de máscaras e eventos em clubes elitizados. Essa mudança foi liderada pelas classes dominantes, que buscavam impor um padrão considerado mais “civilizado” e adequado às suas visões de mundo. Essa imposição mostra como as elites usavam sua posição social para reorganizar as formas de manifestação popular, delimitando quem participava e de que modo. De forma semelhante, Bakhtin (2006) afirma que os gêneros do discurso se organizam em diferentes esferas da sociedade (p. 279). Cada esfera, seja ela artística, científica ou cotidiana, estabelece regras próprias para a comunicação, moldando estilos e formas de expressão. Assim, da mesma maneira que o carnaval foi moldado pela

elite em espaços elitizados, os gêneros discursivos também se estruturam segundo as necessidades e valores de cada grupo social.

7. 5 .A TRANSFORMAÇÃO DA FESTA E O ESTILO DOS ENUNCIADOS

Com o tempo, o carnaval brasileiro se reinventou e ganhou novos elementos que ampliaram sua identidade cultural. Surgiram os blocos de rua, como expressão popular e coletiva; as escolas de samba, que se tornaram referência de criação artística e musical; os camarotes, que reforçam distinções sociais; e o trio elétrico na Bahia, símbolo de uma celebração mais livre e democrática. Cada um desses elementos revela modos diferentes de se comunicar e de se expressar por meio da festa. De acordo com Bakhtin (2006), os gêneros também possuem estilos próprios, que aparecem na escolha de palavras, expressões e na forma como o enunciado é organizado (p. 284). Assim como um bloco de rua difere de um camarote ou de uma escola de samba, cada gênero discursivo tem características próprias, que refletem intenções comunicativas e contextos sociais específicos.

7. 6 O CARNAVAL NO RECÔNCAVO BAIANO E A NÃO NEUTRALIDADE DO DISCURSO

Além de Salvador, cidades do Recôncavo Baiano, como Maragogipe e São Félix, desenvolveram tradições carnavalescas próprias, preservando práticas culturais como os mascarados artesanais, que carregam forte valor simbólico e identidade local. Esses festejos mostram que o carnaval não é uniforme, mas sim múltiplo, assumindo formas diferentes de acordo com os lugares e grupos sociais. Essa diversidade se aproxima da reflexão de Bakhtin (2006), segundo a qual nenhum enunciado é neutro: todo discurso traz marcas de quem fala, revelando posições e perspectivas (p. 292). Da mesma forma, cada carnaval — seja em Salvador, em Maragogipe ou em São Félix — reflete não apenas uma festa, mas também a visão de mundo e os valores de uma comunidade.

7. 7 COMO O CARNAVAL ESTÁ PRESENTE EM JARAGUÁ DO SUL

O início das celebrações do carnaval em Jaraguá do Sul começa na década de 1920, quando havia desfiles de canoas no Rio Itapocu ao som de acordeão configurando um carnaval essencialmente popular e adaptado as condições da cidade na época (OCP, News, 2018).

Um marco importante na história de Jaraguá do Sul, foi a fundação da Escola de Samba Estrela d'Alva, em 1938 e do grupo Bumba meu Boi, em 1950, ambos idealizados por Manuel Rosa, conhecido como “Manequinha”. Essas instituições desempenharam papel central na organização e preservação da cultura popular no município (Kita, 2025, p.166-167)

Durante a década de 1970, o carnaval passou a atrair um público cada vez maior, especialmente nas ruas centrais, como na região entre a praça da prefeitura e a Igreja Matriz. Relatos da época indicam que milhares de pessoas acompanhavam os desfiles, que ocorriam aos domingos a noite e nas tardes de terça-feira (OCP News 2018). Na década de 1980 surgiram blocos importantes como o “Samba no Pé”, “Sem Preconceito” e “Encima da Hora” (Kita, 2025, p.166-167).

Embora o Carnaval de rua tenha sido interrompido em 2016 devido a uma possível combinação entre cortes de patrocínio e poucos blocos de rua; houve, recentemente, um movimento de retomada dessa tradição. Em 2024, a Câmara Municipal aprovou uma moção para reativar os desfiles carnavalescos no município (Câmara de Jaraguá do Sul, 2024). Já em 2025 foi promovido o evento “Grito de Carnaval”, na Via Verde (OCP News, 2025).

8 METODOLOGIA

Segundo Antônio Carlos Gil (2008), “o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador” (GIL, 2008, p. 121). Ou seja, trata-se de uma ferramenta prática e acessível, que permite ao pesquisador

reunir informações de muitas pessoas ao mesmo tempo, de forma organizada e objetiva. Ele é especialmente útil quando se deseja entender opiniões, comportamentos ou preferências de um grupo, sendo muito usado em pesquisas quantitativas. Além disso, é ideal para situações em que se busca agilidade, economia e a possibilidade de analisar os dados com base em números e comparações.

Antônio Carlos Gil, diz em sua obra *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* “a entrevista é uma técnica de investigação que se baseia em uma conversação entre duas pessoas, na qual uma obtém informações a respeito de determinado assunto e a outra fornece essas informações”. Trata-se de um diálogo com propósito definido, onde o pesquisador busca compreender melhor as opiniões, experiências ou percepções do entrevistado. A entrevista é especialmente indicada quando se deseja aprofundar temas complexos, explorar subjetividades ou obter dados mais ricos e detalhados, como em pesquisas qualitativas. Além disso, ela permite ao pesquisador observar expressões, reações e emoções, oferecendo uma compreensão mais ampla do conteúdo pesquisado.

Entrevista será realizada com integrante da escola de samba Unidos do Manequinha que estava presente na organização dos blocos de rua quando acontecia o carnaval de rua em Jaraguá do Sul.

Pretende-se utilizar, também, a metodologia “Análise do Discurso” ou seja olhar para as notícias e jornais localizados e relacionados com o carnaval (QUADRO 1) buscando observar os sujeitos do texto, entendendo as condições históricas e sociais da época.

QUADRO 1: Notícias de jornal sobre o Carnaval em Jaraguá do Sul

Data	Nome do Jornal	Notícia
28/02/1992	Jornal A Gazeta	Manequinha faz 50 anos de carnaval.
27/02 a 04/03/1992	Jornal do Vale	Carnaval de Rua sábado e terça-feira.

02/02/2001	Jornal O Correio do Povo	80 anos de samba.
24/02/2001	Jornal O Correio do Povo	Vila Lenzi é o redutor principal do Carnaval popular na cidade.
09/02/2002	Jornal O Correio do Povo	Desfile de rua deste ano terá participação de seis blocos.
16/02/2004	Jornal do Município	Jaraguá em ritmo de Carnaval.
21/02/2004	Jornal O Correio do Povo	Viva a Folia.
24/02/2004	Jornal O Correio do Povo	Final de semana de animação no Carnaval de Jaraguá do Sul.
24/02/2004	Jornal A Notícia	Em Cima da Hora é campeão do Carnaval.
24/02/2004	Jornal A Notícia	Manequinha resiste ao tempo com brio.
20/01/2005	Jornal O Correio do Povo	Barracão de samba é novidade do Carnaval.
08/02/2005	Jornal O Correio do Povo	Resultado dos campeões do Carnaval 2005 divulgado hoje.
28/02/2006	Jornal A Notícia	Público recorde em Jaraguá.
24/02/2006	Jornal O Correio do Povo	Exposição mostra fantasias de Carnaval usadas em 1930.
04/12/2006	Jornal A Notícia	Sambista, sem preconceito.
21/02/2006	Jornal O Correio do Povo	Ciomara é eleita rainha do Carnaval de Jaraguá.

28/02/2006	Jornal O Correio do Povo	Criatividade e beleza nas avenidas de Jaraguá do Sul e Joaçaba.
06/02/2007	Jornal A Notícia	Liga quer incrementar os carnavais.
09/02/2007	Jornal A Notícia	Bloco quer fazer bonito na avenida.

13/02/2007	Jornal A Notícia	Majestades Paulo Vitor e Jaqueline.
18/02/2007	Jornal A Notícia.	O grande homenageado do Carnaval.
07/02/2007	Jornal O Correio do Povo	Picadeiro em ritmo de samba.
09/02/2007	Jornal O Correio do Povo	Zabumba invade a passarela.
08/02/2007	Jornal O Correio do Povo	Sabor do pecado.
06/02/2007	Jornal O Correio do Povo	“Abrindo alas” para a folia.
08/02/2007	Jornal A Notícia	Jaraguá escolhe rei e rainha do Carnaval.
17/01/2008	Jornal do Vale do Itapocu	Carnaval de rua acontece na Rua Reinoldo Rau.
05/02/2008	Jornal O Correio do Povo	Beleza e criatividade nos desfiles.
31/01/2008	Jornal A Notícia	Unidos da Brasília abre o desfile em Jaraguá.
24/02/2008	Jornal A Notícia	Pintura no corpo para o Carnaval.
19/01/2008	Jornal A Notícia	Jaraguá quer atrair mais

		no Carnaval.
14 e 15/02/2009	Jornal A Notícia	Começa a folia de Carnaval.
19/02/2009	Jornal do Vale do Itapocu	Carnaval já tem as suas majestades. Três bailes gratuitos ainda esperam pelos foliões. Desfile de Carnaval é neste sábado, na Reinoldo Rau.
26/02/2009	Jornal do Vale do Itapocu	Em cima da hora ganha sexto título.
13/02/2009	Jornal Correio do Povo	Carnaval chega com novidade.
19/02/2009	Jornal O Regional	Carnaval, já está definida a corte do Carnaval/2009 de Jaraguá do Sul.
21 e 22 / 02 / 2009	Jornal A Notícia	Hora de cair no samba.

Fonte: Arquivo histórico de Jaraguá do Sul Eugênio Victor Schmöckel

Com essas metodologias combinadas pretende-se atingir os objetivos da pesquisa e consequentemente responder a pergunta problema.

Apresentação para banca											
----------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

REFERÊNCIAS

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis**. Rio de Janeiro: 6 ed; Rocco, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: 6 ed; Atlas, 2008.

KITA TOASSI, Silvia Regina. **Balduino Raulino, A Vida Que Desejo Para Qualquer Um**. Jaraguá do Sul, SC: Ed, do Autor, 2025.

SILVEIRA, Ana Paula Kuczmynda da; Rohling, Nivea; Rodrigues, Rosângela Hammes. **A Análise Diálogica dos Gêneros do Discurso e os Estudos de Letramento**. Florianópolis: DIOESC, 2012.

OCP News, 2018.

OCP News, 2025.